



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

UMA ABORDAGEM SOBRE O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

*Nadson Ribeiro*¹

*Luciano Canuto Jacinto*²

*Bruna Swellen Cavalcante da Fonseca*³

*Nielson Ribeiro*⁴

*Erika Danielle Gomes de Sena*⁵

*Betijane Soares de Barros*⁶

RESUMO

O professor desempenha atividade profissional que exige qualificação para o saber disciplinar e o saber pedagógico. Ensinar, além de ser um ato social e histórico, implica na formação de pessoas para compreender e interpretar informações em um processo para a construção de novos conhecimentos. O objetivo do estudo é adquirir conhecimento a respeito do exercício da docência no ensino superior, evidenciando os desafios encontrados pelos docentes universitários, em seu ambiente de trabalho. A metodologia usada foi feita através de coletas de dados realizada nas bases dos sites SCIELO E JUSBRASIL, no período de agosto a setembro de 2019. Os critérios de inclusão adotado na elaboração desse estudo foram artigos publicados a partir do ano de 2014, que estão em conformidade com o tema proposto. Os artigos inclusos foram 11, todos obedeceram aos critérios de inclusão, sendo submetidos às etapas da revisão sistemática. Ao discorrer sobre o tema proposto, foram abordados assuntos como a importância da formação pedagógica, a falta de investimento na educação, a perspectiva e visão sobre o ambiente virtual e as relações interpessoais, com ênfase na relação professor e aluno. Com a intenção de compreender a realidade vivida pelo docente universitário e explicitar as alternativas tomadas para a resolução dos problemas enfrentados, este artigo consegue responder seus questionamentos iniciais.

Palavras-chave: Docência. Ensino Superior. Desafios.

ABSTRACT

The teacher performs a professional activity that requires qualification for disciplinary knowledge and pedagogical saber. Teaching, in addition to being a social and historical act,

¹ ribeironadson@hotmail.com

² lucianocanutojacinto11@gmail.com

³ brunna_fonsec@hotmail.com

⁴ nielson.ribeiro@hotmail.com

⁵ erikasena2009@gmail.com

⁶ bj-sb@hotmail.com

implies training people to understand and interpret information in a process for the construction of new knowledge. The objective of the study is to acquire knowledge about teaching in higher education, highlighting the challenges encountered by university professors in their work environment. The methodology used was made through data collections carried out on the bases of the SCIELO AND JUSBRAZIL sites, from August to September 2019. The inclusion criteria adopted in the preparation of this study were published from the year 2014, which are in compliance with the proposed theme. There were 11 articles included, all of which met the inclusion criteria, occurring at the stages of systematic review. When discussing the proposed theme, issues such as the importance of pedagogical training, the lack of investment in education, the perspective and view on the virtual environment and interpersonal relationships, with emphasis on the teacher and student relationship, were considered. With the intention of understanding the reality experienced by the university professor and explaining it as alternatives to solve the problems faced, this article manages to answer his initial questions.

Keywords: Teaching, Higher Education, challenges.

INTRODUÇÃO

Ser professor é desempenhar a atividade profissional que exige qualificação para o saber disciplinar e o saber pedagógico, pois, ensinar, além de ser um ato social e histórico, implica na formação de pessoas para compreender e interpretar informações em um processo para a construção de novos conhecimentos. Na era das tecnologias digitais da informação e da comunicação TDIC, o trabalho docente tem se deparado com novos paradigmas que influenciam suas práticas, processos, tempos e espaços escolares. Essas influências podem torna-se mais sensíveis quando o professor marcado pela docência presencial passa a atuar na docência online em educação a distância (EAD) (CARMO & FRANCO, 2019).

O desafio de estudar e analisar a docência na educação superior continua presente no campo da pedagogia universitária como tema iminente, tendo em vista as pressões e demandas colocadas à universidade na contemporaneidade. É um assunto complexo, que apesar de pensado e discutido em pesquisas e eventos afins, continua tendo reconhecimento que ainda é pouco debatido no interior das instituições universitárias (FELDEN, 2017). O autor completa que, ao analisar a trajetória da universidade, ao longo da história da educação, compreende-se que a docência foi moldada de acordo com as condições

políticas, sociais, econômicas e culturais de cada época. As políticas públicas implementadas e as constantes demandas da sociedade exerceram e continuam impactando na docência, pois, à medida que a sociedade muda, a universidade também constrói novas formas de atuação de acordo com as circunstâncias locais, regionais, nacionais e internacionais.

Diante dessa diversidade, nos últimos anos, vem sendo feitos estudos com a finalidade de entender o processo do progresso da categoria profissional dos professores universitários. Além de esses estudos centralizarem a atenção para a profissionalização do docente do ensino superior, também convergem em conhecer concepções, atitudes, crenças, desafios e tencionamentos vividos pelos docentes. Há uma inquietação a respeito do progresso profissional dos docentes universitários, reconhecidos como relevantes atores do sistema educativo (FELDEN, 2017).

Levando em consideração toda a realidade acerca do desenvolvimento profissional docente, apresenta-se como objetivo deste estudo conhecer e compreender os desafios, limitações e dificuldades vivenciadas pelo docente na universidade, na perspectiva dos professores da educação superior em seu ambiente de trabalho. Um estudo realizado por PIVETTA (2019) contribui afirmando que, em muitas narrativas, os docentes

universitários explicitaram as limitações e os obstáculos enfrentados por eles, em relação aos espaços físicos, a carência de materiais e a sobrecarga de trabalho, assim como as limitações de cunho pedagógico e relacional, que interferiram no desenvolvimento da docência.

Segundo o autor FELDEN (2017) existe um desafio ao estudar e analisar a docência na educação superior, tendo em vista as pressões e demandas colocadas à universidade na contemporaneidade. É um assunto complexo, que tem sido pensado e discutido em pesquisas e eventos afins, mas há um reconhecimento que ainda é pouco

MÉTODO

Esse estudo trata-se de uma revisão sistemática integrativa, que tem como tema “Uma abordagem sobre o exercício da docência no ensino superior”. Os caminhos metodológicos percorridos na elaboração desse estudo ocorreram através de coleta de dados desenvolvidas em Bibliotecas virtuais no período de agosto a setembro de 2019, nos sites SCIELO E JUSBRASIL.

Os critérios de inclusão utilizado na construção desse artigo foram os 11 trabalhos escritos em português, selecionados para revisão sistemática integrativa com base na leitura dos agentes indexadores das publicações e resultados que abordam o assunto em questão, com data de publicação do material a partir de

debatido no interior das instituições universitárias.

A fim de compreender a realidade vivida pelo docente universitário e explicitar as alternativas tomadas para a resolução dos problemas enfrentados, este artigo busca pontuar os principais problemas encontrados e a forma como o docente universitário pode lidar com as diversas situações encontradas em seu cotidiano. Tendo a seguinte pergunta norteadora: Quais as dificuldades e limitações encontradas pelo professor universitário em seu ambiente de trabalho?

2014. Assim como, todos os materiais que não contemplavam o assunto em questão foram excluídos.

As estratégias de busca foram utilizadas o cruzamento de descritores por meio do operador booleano AND quando necessário, o uso de descritores estruturados (codificação no DECS ou MESH), uso de filtros nas bibliotecas virtuais, uso de aspas em termos com mais de uma palavra para busca exata, uso de descritores em português e descritores livres. Os descritores estruturados DECS E MSH, apresentam suas respectivas codificações, tais como: Docência (DECS 140042); (MESH D013663); Ensino Superior (DECS 35174); (MESH D004500); Professor Universitário (DECS 5278); (MESH

D005178); e Aluno (DECS 13721); (MESH D01334).

As categorias temáticas obtidas foram feitas através de análise dos trabalhos científicos investigados que retrata a importância da formação pedagógica universitária, o investimento como base para educação superior e o ensino EAD universitário, temas que responderam à pergunta norteadora “Quais os desafios encontrados pelo professor universitário em seu ambiente de trabalho?” Questão em conformidade com o objetivo geral:

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A necessidade da formação pedagógica e o desafio em transmitir o conhecimento

O professor deve ser competente na matéria que se propõe a lecionar, possuindo autonomia e segurança nos assuntos práticos e teóricos. Quanto aos aspectos enfrentados pela prática docente está posto o contexto de um mundo em que a comunicação é instantânea; e, que a preocupação do indivíduo é ter, ao invés de ser. Ensejando a tarefa para o professor agir com altruísmo, que permite a compreensão do público a ser trabalhado, propiciando que ao entender o outro se revela o caminho para quem aprende e exercer a tarefa de ensinar (SILVA, R. J. P., 2015). Entende-se que conhecimento, o domínio do assunto e o saber, não garantem que o professor seja

identificar os principais desafios encontrados pelos professores do ensino superior, que são compatíveis com os objetivos específicos os quais são: Identificar quais os principais desafios que os professores encontram em relação aos discentes, demonstrar quais são os principais desafios que os professores identificam nas instituições de ensino superior e conhecer a forma como os professores lidam com os desafios apresentados no contexto das instituições de ensino superior.

capaz de transmitir o conhecimento com clareza, dificultando assim o aprendizado.

Sordi (2019) defende a ideia de que os programas de apoio ao desenvolvimento do docente universitário são essenciais e contribuem nos momentos de iniciação à docência, ultrapassando as prescrições ligadas ao como fazer uma boa aula, remetendo o foco para aspectos mais substantivos que antecedem as micro decisões pedagógicas informando concepções de Mundo, Homem, Educação que as justificam.

Entretanto, no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB) não é específica quando se trata da necessidade de formação pedagógica para o exercício da função docente no ensino universitário. Ela exige, apenas, o domínio do conteúdo específico e

a titulação, deixando a cargo de cursos de mestrado e doutorado a preparação para o magistério superior (CARDOSO et al, 2016). É evidente que existe a carência quando se trata do preparo para a docência superior, Cardoso et al, (2016) realizaram uma pesquisa com professores universitários da área da saúde, a base do estudo foi identificar as dificuldades que esses professores enfrentavam em seu ambiente de trabalho.

Ainda sobre a pesquisa citada anteriormente, o autor descreve que a dificuldade relatada com maior frequência pelos entrevistados, 63,6% (7/11), foi a falta de formação didático-pedagógica. Devendo ser a formação docente uma exigência das universidades no momento da contratação. Além disso, a instituição deveria ser responsável por propiciar atividades de desenvolvimento docente, que pudessem promover um aprendizado significativo, que levassem a mudanças de atitudes e comportamentos em sala de aula. Cardoso et al, (2016) completam que não é suficiente, entretanto, oferecer cursos de maneira isolada, é necessária uma educação permanente que propicie o desenvolvimento da competência para a docência.

A pesquisa de Cardoso et al, (2016) também descreveu os pontos positivos e negativos da formação pedagógica relatados pelos entrevistados. Estes

apontaram como pontos positivos, a aquisição de conhecimentos na área de educação, o melhor preparo para a prática docente e para o relacionamento com os alunos, além do aperfeiçoamento da capacidade de análise crítica.

Fica evidente que os conhecimentos pedagógicos são afirmados como necessários, assim como os conhecimentos específicos da área e de formação geral. De fato, isso configura à docência universitária como atividade complexa, pois envolve uma multiplicidade de saberes e competências, o que representa um trabalho interativo cuja perspectiva é o domínio de um conjunto de conteúdos que orientam a formação docente. Entretanto, o que chama atenção é que há uma delegação da procura dessa formação para o indivíduo. Igualmente, há um reconhecimento de que a formação docente precisa ser continuada, pois a experiência profissional é importante, mas não assegura a qualidade (FELDEN, 2017).

Nesta perspectiva, as Instituições de Ensino Superior (IES) podem avançar criando espaços de formação pedagógica, que devem ser celebrados como condição necessária, mas insuficiente para os fins que se postula. Precisam ser guinados à condição de lugar. O lugar, então, é o espaço preenchido, não desordenadamente, mas a partir dos significados de quem o ocupa. Nem sempre os espaços de formação

dos docentes da educação superior são ocupados e, por essa razão, não se transformam em lugares (SORDI, 2019).

O investimento como alicerce para educação

A precarização do trabalho dos docentes do ensino superior está intimamente articulada à avaliação institucional, que materializa na universidade os referenciais que orientaram a reforma do Estado no neoliberalismo, reconstituindo-o como Estado mínimo, fortemente avaliador e controlador e cada vez mais retraído no financiamento. Assim, as universidades públicas se convertem em quase mercados – produzindo e vendendo produtos e serviços ou celebrando convênios, segundo o ordenamento jurídico das parcerias público-privadas, transformando os docentes em captadores de recursos e produtores de “produtos tecnológicos, científicos e artísticos”, além de convertê-las em agência de execução de políticas estatais (COSTA, 2016).

Assim, hoje, lutar pela causa da superação da alienação, sob a forma de precarização do trabalho docente do ensino superior público, para além de uma luta corporativa, confunde-se com a luta pela própria universidade pública, estatal, gratuita, laica e de qualidade socialmente referenciada (COSTA, 2016).

Desde os seus primórdios, o capitalismo impõe à classe trabalhadora o trabalho alienado como única forma de provimento da reprodução biológica e social. A categoria docente não só se submete a essa lei geral, como também a reproduz nas suas práticas pedagógicas. Os docentes do ensino superior, na condição de trabalhadores, sofrem a alienação do trabalho desde o processo de qualificação, na forma do aligeiramento, que incorre no rebaixamento da formação inicial, nos cursos de graduação e nos tecnológicos; da degradação das condições laborais; da perda do poder aquisitivo dos salários; e da própria transformação da formação universitária num serviço (COSTA, 2016).

No que tange ao cumprimento das tarefas acadêmicas, a precarização deve-se a uma política de reposição insuficiente ou deficiente de professores aposentados e demissionários, o que significa um maior número de turmas assumidas por docentes, bem como maiores responsabilidades junto da instituição. Com o desdobramento dessa nova condição, ocorre a redução do tempo dedicado à pesquisa, à extensão e às atividades como publicação, participação em congressos e orientação. A ampliação da carga horária do magistério, em detrimento da pesquisa e da extensão, tem se expandido como estratégia para a administração do problema da falta de professores, em

decorrência de aposentadorias e demissões (COSTA, 2016).

EAD: solução e problema para os docentes universitários

O professor desempenha uma atividade profissional que exige qualificação para o saber disciplinar e o saber pedagógico, visto que, ensinar, além de ser um ato social e histórico, implica a formação de pessoas para compreender e interpretar informações em um processo para a construção de novos conhecimentos. Na era das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC), o trabalho docente tem se deparado com novos paradigmas que influenciam suas práticas, processos, tempos e espaços escolares. Essas influências podem se tornar mais sensíveis quando o professor marcado pela docência presencial passa a atuar na docência online em ensino a distância (EAD) (CARMO & FRANCO, 2019). O autor completa que, o ensino a distância expandiu e se diversificou à medida que a tecnologia foi avançando. O acesso facilitado à internet permite as conexões síncrona e assíncrona entre indivíduos situados em diferentes espaços e, assim, o EAD se apropriou desse fator para criar sua “sala de aula”, o chamado ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

A procura pelos cursos de graduação a distância cresce a cada ano, o que significa

a necessidade de professores universitários qualificados para ensinar nessa modalidade. Para exercer a docência no EAD, a experiência do ensino presencial deve ser considerada na construção de saberes para o ensino não presencial. Por sua vez, o uso pedagógico das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC), desenvolvido no ensino a distância, poderá ajudar na inserção mais efetiva desses recursos no ensino presencial. Assim, a docência presencial e à docência online na modalidade a distância não devem ser vistas como antagônicas, mas como formas de ensinar com características próprias e que, nas suas diferenças, podem contribuir uma com a melhoria da outra (CARMO & FRANCO, 2019).

Com isso, permitiu-se àqueles impedidos de frequentar a escola convencional ou àqueles em busca de uma forma mais aberta de educação uma oportunidade de educar-se e profissionalizar-se formalmente, por meio de práticas educativas que permitem maior autonomia do estudante para organizar seu tempo e espaço de estudo (CARMO & FRANCO, 2019).

Outra manifestação da alienação está na aceitação tácita, pela comunidade acadêmica, do ensino virtual enquanto modalidade equivalente ao ensino presencial, quando, na verdade, trata-se de aprendizagem sem ensino, transmutando-se

o trabalho do professor da atividade de ensino para o gerenciamento das classes. Isso caracteriza uma mudança do conteúdo do trabalho docente, independentemente da discussão sobre a sua eficácia pedagógica. Aqui a atividade laboral do docente tem sua especificidade, a qual se perde numa relação mediada não mais pelos conteúdos, mas por determinadas tecnologias da informação e da comunicação. Entretanto, informação, comunicação e conhecimento são elementos diferentes e não equivalentes. Tratá-los como equivalentes constitui fetichização (COSTA, 2016).

Destacamos, enfim, o ensino à distância, que tende a aumentar o número de alunos atendidos, ampliando a tarefa do professor e rompendo o princípio da relação presencial com os alunos, que é a especificidade das tecnologias da informação e da comunicação podem constituir mais um recurso didático, com grandes potencialidades de uso para o professor, por outro, não se pode deixar de considerar que elas não substituem o docente pessoalmente na sala, pois é na relação dialógica e presencial do professor com cada aluno, e entre os alunos na presença do professor, que se efetiva a atividade de reelaboração do conhecimento científico, sob a mediação do docente, o qual planeja e estabelece o confronto entre o senso comum do aluno e o conhecimento científico (COSTA, 2016).

É necessário refletir sobre quais os caminhos possíveis para a aprendizagem diante da nova realidade de trabalho dos professores universitários que se iniciaram posteriormente como tutores online em cursos superiores a distância. Encontrar trilhas para a (re)construção da identidade profissional desse educador pode torná-lo mais flexível à mudança em uma modalidade de educação em que sua experiência e seu conhecimento constituídos no magistério presencial podem se revelar insuficientes ou inadequados para o desenvolvimento da docência online. Nesse sentido, os saberes docentes renovados devem se mostrar úteis na organização de uma rotina de trabalho tutorial em licenciaturas cujos espaços de ensino e aprendizagem integram seus participantes em tempos e espaços diversos por meio das tecnologias digitais de interação e comunicação (CARMO & FRANCO, 2019).

A ausência do contato face a face com o aluno na sala de aula online se mostrou um fator de instabilidade para esses professores tutores. Os autores concordam que a mediação pedagógica no AVA é um desafio pela perda dos elementos da linguagem corporal na interação mediada pelas tecnologias e, como as ferramentas de comunicação assíncronas baseadas na escrita predominam na maioria dos programas de EAD, o distanciamento entre

os interlocutores pode se acentuar (CARMO & FRANCO, 2019).

As narrativas dos cinco professores universitários que transitaram da docência presencial para a docência online revelaram suas experiências na constituição de saberes para a prática educativa em cursos de graduação a distância. Seus depoimentos permitiram refletir sobre como os referenciais de tempo e espaço da sala de aula eletrônica demandam posturas e procedimentos específicos para a mediação pedagógica online (CARMO & FRANCO, 2019).

Coloca-se, portanto, como desafio para esses professores desenvolver sua competência para identificar e intervir, mesmo à distância, nas dificuldades dos cursistas que se referem a conciliar vida pessoal e profissional à vida acadêmica, o que pode comprometer o processo de aprendizagem na EAD. Nesse sentido, a mediação pedagógica do tutor deve possibilitar o desenvolvimento dos estudantes quanto ao uso da linguagem, à interação sociocultural, ao estudo universitário e ao domínio tecnológico, em conformidade com características almejadas pela educação online – flexibilidade, disciplina, iniciativa, diálogo, colaboração (CARMO & FRANCO, 2019).

Relações interpessoais: docente – discente

Os resultados decorrentes deste estudo encerram pressupostos curriculares e pedagógicos que permitem identificar três desafios que atualmente se colocam na docência universitária. O primeiro considera a relação entre a planificação do professor e a sua ação pedagógica, incluindo o processo de seleção dos conteúdos e as estratégias de ensino. O segundo reforça a importância da criação de espaços interdisciplinares com vista ao desenvolvimento de competências dos alunos. O terceiro coloca a ênfase na avaliação, enquanto um dos principais elementos potenciadores da inovação curricular. Estes desafios constituem um ponto de partida relevante para uma reflexão mais aprofundada sobre a docência universitária, nomeadamente ao nível das suas implicações para o trabalho e desenvolvimento profissional dos professores (MESQUITA et al, 2018).

Nesta perspectiva, o apoio ao aluno é fundamental e também deve ser planeado pelo professor no sentido de definir momentos para recolher feedback sobre o que está a acontecer no processo de ensino e aprendizagem. Este apoio deriva das necessidades dos alunos e, portanto, é sempre uma dimensão imprevisível: Quando será preciso? Que tipo de apoio? Em que circunstâncias? Daí que a

planificação do professor deva ser, tanto quanto possível, flexível e dinâmica, no sentido de atender a estas situações e permitir os reajustamentos e as alterações necessárias. Os próximos exemplos ilustram a importância do apoio aos alunos ser realizado pelo professor durante o processo de ensino e aprendizagem, na lógica de garantir que eles sejam capazes de auto regular a sua aprendizagem (MESQUITA et al, 2018).

Então, a escolha das metodologias de ensino e aprendizagem mais adequadas e relevantes é fundamental para a motivação e envolvimento dos alunos na aprendizagem, para a articulação dos conteúdos, considerando também a articulação entre a teoria e a prática. Na perspectiva dos professores, a relevância e articulação dos conteúdos é essencial no processo de ensino e aprendizagem e os excertos que se seguem ilustram a preocupação com a utilização de uma abordagem que permita uma melhor compreensão dos conteúdos (MESQUITA et al, 2018).

Os resultados desse estudo evidenciam a existência de um assunto recorrente entre os docentes, referente à valorização do professor que se insere em ações que objetivem contribuir para a permanência dos estudantes. Esse é um tema importante, que merece ampla

reflexão por parte da comunidade acadêmica. Os docentes que participaram da pesquisa estavam envolvidos, ou haviam se envolvido, em algum momento de sua carreira, com alguma ação voltada para a questão do desenvolvimento acadêmico de estudantes beneficiados por ações afirmativas ou pertencentes a grupos sub-representados que acessavam a universidade antes da existência dessas políticas. As ações foram variadas e muitas vezes abertas para todos os estudantes, independentemente da forma de ingresso. Dentre elas, destacam-se: oferecimento de cursos de nivelamento; cursos de aprofundamento em ideias chave do Cálculo Diferencial e Integral, discutindo-as com um enfoque histórico; planejamento de disciplinas de “Bases Matemáticas” ou “Fundamentos de Matemática” para inserção na grade curricular; aulas de “reforço” de matemática para estudantes indígenas; assessoramento e tutoria para estudantes beneficiados por ações afirmativas, principalmente no início do semestre letivo; criação e participação em grupos de estudos com estudantes negros e indígenas; e desenvolvimento de projetos de iniciação científica voltados exclusivamente para estudantes beneficiados por ações afirmativas (SILVA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi apresentado, pôde-se responder afinal quais os desafios encontrados pelo professor universitário em seu ambiente de trabalho. Mesmo sendo um tema desafiador e complexo, e, até então, pouco estudado, foi possível identificar, conhecer e demonstrar os diversos aspectos que envolvem o docente universitário em seu ambiente de trabalho, principalmente quando relacionado a universidade na contemporaneidade. Através da leitura é entendível que os desafios estão direta e indiretamente correlacionados.

A formação pedagógica é de muita importância para o professor universitário, auxiliando na transmissão do conhecimento, mas infelizmente existem questões relacionadas ao investimento na educação e promoção da especialização do docente. Enxergando toda a complexidade

deste assunto, existe também as demandas que envolvem o ensino à distância, exigindo do docente uma nova visão sobre como transmitir o conhecimento e da percepção do ambiente de sala de aula virtual. Logo, a todas essas questões podem influenciar na relação docente e discente, na perspectiva de que os alunos possuem demandas e é muito importante que o professor receba esses feedbacks. Como também sua relação ao ambiente trabalho, é interessante enxergar a possibilidade de novas metodologias, otimizar a relação com os discentes através de acolhimento em sala de aula e acesso ao conhecimento.

Portanto, com a intenção de compreender a realidade vivida pelo docente universitário e explicitar as alternativas tomadas para a resolução dos problemas lidar com as diversas situações encontradas em seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, C. G. L. V.; COSTA, N. M. S. C.; MORAES, B. A. Desafios da formação pedagógica em nutrição. **Ciência, Docência y Tecnologia**. 27 (53). Noviembre de 2016. (33-49).

CARMO, R.O.S.; FRANCO, A.P. Da docência presencial à docência online: Aprendizagens de professores universitários a educação à distância. **Educação em Revista**. v.35. Belo Horizonte, 2019.

COSTA, A.C. AS INJUNÇÕES AOS DOCENTES NA UNIVERSIDADE

PÚBLICA: DE INTELLECTUAIS A TRABALHADORES POLIVALENTES. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, supl. 1, p. 175-195, 2016.

FELDEN, E.L. Desenvolvimento profissional docente: desafios e tensionamentos na educação superior na perspectiva de coordenadores de área. **Rev. bras. Estud. pedagogia**. Brasília, v. 98, n. 250, p. 747-763, set./dez. 2017.

MESQUITA, D.; FLORES, M.; LIMA, R. M. Desenvolvimento do currículo no ensino superior: desafios para a docência universitária. **Revista Iberoamericana de**

Educación Superior. Núm. 25 Vol. IX 2018.

PIVETTA, H. M. F.; SCHLEMMER, N.; ROVEDA, P. O.; POROLNIK, S.; COCCO, V. M. Percalços da docência universitária nas ciências da saúde. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 1, e75639, 2019.

SILVA, D. R. G. **Competências requeridas do profissional docente na percepção dos alunos**. JUSBRASIL, 2019.

SILVA, G. H. G.; Educação matemática e ações afirmativas: possibilidades e desafios na docência universitária. **Cadernos de Pesquisa** v.47 n.165 p.820-846 jul./set. 2017.

SILVA, M. **A didática no ensino superior e a Tecnologia**. JUSBRASIL, 2015. Disponível em:

<<https://mvsilva1991.jusbrasil.com.br/artigos/222024446/a-didatica-no-ensino-superior-e-a-tecnologia?ref=serp>>. Acesso em 15 de julho de 2020.

SILVA, R. J. P. Aspectos da prática docente e questões atuais da educação. JUSBRASIL, 2015. Disponível em: <<https://ruzo.jusbrasil.com.br/artigos/257819466/aspectos-da-pratica-docente-e-questoes-atuais-da-educacao?ref=serp>>. Acesso em 15 de julho de 2020.

SORDI, M.R.L.; Docência no ensino superior: interpelando os sentidos e desafios dos espaços institucionais de formação. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 75, p. 135-154, mai./jun. 2019.